

Militar, pensador, estadista, consensualmente considerado o ideólogo do Movimento dos Capitães, Ernesto Melo Antunes (1933-1999) é uma figura determinante da transição democrática portuguesa.

Com um passado de militância antifascista, esteve na primeira linha do processo de decisão política nos anos de 1974-1976. Membro da Comissão Coordenadora do MFA e, posteriormente, do Conselho da Revolução, integra, enquanto ministro, os II, III, IV e VI Governos Provisórios. O seu nome é indissociável de alguns dos *dossiers* mais polémicos do período (como sejam o da descolonização ou o do Programa de Política Económica e Social), mas também de momentos centrais da revolução, nomeadamente o Verão Quente de 1975 (enquanto autor do *Documento dos Nove*) ou o 25 de Novembro.

Ainda que numa posição mais discreta, desenvolverá uma intensa actividade no período da consolidação democrática. Primeiro, como presidente da Comissão Constitucional (antecessora do Tribunal Constitucional) e conselheiro do Presidente da República, António Ramalho Eanes. Nomeado conselheiro de Estado na sequência da extinção do Conselho da Revolução, voltará a exercer o cargo, nos anos 1990, no decurso da presidência de Jorge Sampaio. Granjeando um amplo reconhecimento nacional e internacional pela acção que desenvolvera enquanto ministro dos Negócios Estrangeiros, foi também consultor e subdirector-geral da UNESCO (1984-1988).



"O Ernesto foi sempre uma pessoa justa eu que lia a palavra desde menino, justo, e só a compreendi totalmente à medida que o fui conhecendo."

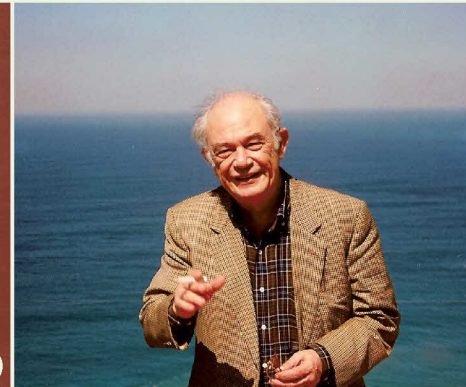
"Ao contrário também do que muitos supõem o Ernesto não era um civil fardado: era profundamente militar no sentido em que o meu avô o foi até à morte e se orgulhava disso: no sentido da servidão, da camaradagem e lealdade."

António Lobo Antunes
do Prefácio



Maria Inácia Rezola

MELO ANTUNES



MELO ANTUNES

Uma Biografia Política



MARIA INÁCIA REZOLA é doutorada pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa e investigadora do Instituto de História Contemporânea da mesma faculdade, onde dirige a linha de investigação «Revolução e Democracia». Lecciona na Escola Superior de Comunicação Social do Instituto Politécnico de Lisboa.

Tem uma ampla experiência no domínio da investigação, tendo dirigido e integrado numerosas equipas de trabalho em colaboração com diferentes instituições. A sua área de especialização é a História de Portugal no século xx, com particular incidência nos períodos do Estado Novo e da Revolução de Abril.

Das suas publicações destacam-se *25 de Abril, Mitos de uma Revolução* (Lisboa: Esfera dos Livros, 2007); *Os Militares na Revolução de Abril. O Conselho da Revolução e a transição para a democracia em Portugal* (Lisboa: Campo da Comunicação, 2006); *António de Spínola in Fotobiografias do Século XX* (Lisboa: Circulo de Leitores, 2002); *Os Presidentes da República*, coord. de António Costa Pinto e Maria Inácia Rezola (colab.) (Lisboa: Temas e Debates, 2001); *O Sindicalismo Católico no Estado Novo* (Lisboa: Editorial Estampa, 1999).

